

Estatais começam a pagar em dia os compromissos assumidos no exterior

por Cíntia Sasse
de Brasília

As empresas estatais estão começando a liquidar em dia os seus compromissos no exterior, diminuindo a pressão sobre os recursos desembolsados pelo Banco do Brasil, obrigado a honrar os avais do Tesouro. Pelo menos é o que indica o último informativo do Banco Central, divulgado na sexta-feira passada.

O aviso GB 588, que contabiliza os atrasos das estatais com seus credores externos, foi o principal responsável pela queda de Cr\$ 5,3 bilhões em setembro, na rubrica adiantamentos para operações especiais, em que está incluído. O saldo do aviso GB, depois de ter saltado para a casa dos Cr\$ 120 bilhões em abril, retornou a um nível próximo do final do ano, quando se situou na faixa dos Cr\$ 65 bilhões. Em setembro, o saldo dessa conta ficou na casa dos Cr\$ 60 bilhões, segundo fontes do Banco Central.

O melhor comportamento das estatais contribui para diminuir a pressão sobre a base monetária (emissão primária da moeda), bas-

tante impactada no mês passado pela liberação de empréstimos do Banco do Brasil ao setor agrícola (Cr\$ 103,107 bilhões), a maior parcela do total das aplicações do banco, que chegou a Cr\$ 148,645 bilhões. Esse é um dos fatores que exigiram maior emissão de papel-moeda este ano.

RESTRIÇÃO

No texto do informativo, o BC explica que o limite legal de 10% sobre o saldo dos meios de pagamento de dezembro "seria compatível com uma expansão da oferta da moeda não superior a 40%, o que implicaria uma política monetária extremamente restritiva", justificando o pedido de autorização ao Congresso Nacional de mais Cr\$ 420 bilhões acima do teto legal.

O desempenho dos agregados monetários em setembro continua a demonstrar uma política monetária restritiva. Tanto o crescimento anualizado dos meios de pagamento de 75,9% quanto a base monetária de 81,5% se mostraram em declínio na comparação com as variações nos dois meses anteriores.